



PROJETO DE LEI 745 / 2026

A camara Municipal de Belo Horizonte decreta:

Dá o nome de Rua Menino Rhuan a Rua Um no Bairro Planalto

Art. 1 - Fica denominada Rua Menino Rhuan a Rua Um situada no bairro Planalto.

Art. 2 – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 13 de março de 2026


Vereador Neném da Farmácia

Câmara Municipal de Belo Horizonte

CMBH_DIRLEG-13/mar/26-14:55:36-001016-1

507 1433

VEREADOR

**NENÉM DA
FARMÁCIA**

(31) 3555-1161
(31) 3472-9207

Av. dos Andradas, 3100 - Santa Efigênia
Belo Horizonte - Gabinete B-316



Justificativa

O presente Projeto de Lei tem por objetivo denominar como **Rua Menino Rhuan** uma via pública do município, com a finalidade de prestar homenagem à memória de **Rhuan Maycon da Silva Castro**, criança cuja história marcou profundamente o país e evidenciou a necessidade permanente de fortalecer a proteção integral às crianças e adolescentes.

O caso envolvendo o menino Rhuan gerou grande comoção nacional diante da brutalidade do crime ocorrido em **Samambaia**, em 2019. A tragédia trouxe à tona falhas institucionais, dificuldades de acompanhamento social e a urgência de ampliar mecanismos de vigilância e cuidado voltados à infância.

O crime que vitimou o menino Rhuan Maycon da Silva Castro, então com nove anos de idade, ocorreu na madrugada de 31 de maio de 2019, na região administrativa de Samambaia, no Distrito Federal. De acordo com as investigações da Polícia Civil, o crime foi cometido pela mãe da criança, em parceria com sua companheira, com quem mantinha um relacionamento homoafetivo. O caso ganhou grande repercussão nacional diante da extrema violência e das circunstâncias particularmente cruéis que envolveram a morte da criança.

As investigações revelaram que o menino vivia há anos em um contexto de violência e abusos. Conforme apurado pelas autoridades, em período anterior ao assassinato a própria mãe realizou, de forma rudimentar e sem qualquer assistência médica, a castração da criança, removendo seus órgãos genitais masculinos em um procedimento caseiro extremamente brutal. Após esse episódio, segundo relatos constantes no inquérito, a mãe e sua companheira passaram a tentar criar o menino como se fosse uma menina, alterando sua aparência e impondo-lhe uma identidade feminina.

O inquérito também apontou indícios de outros abusos graves sofridos pela criança. Relatórios de investigação e informações apresentadas por órgãos de proteção indicaram que o menino teria sido submetido a situações de violência sexual, sendo coagido a manter relações com a filha da companheira de sua mãe. Esses episódios evidenciam um ambiente prolongado de maus-tratos, exploração e violação de direitos fundamentais da criança.

Na madrugada do crime, segundo a reconstrução feita pela perícia e pelos investigadores, a criança foi atacada enquanto dormia dentro da residência onde vivia. A mãe desferiu diversos golpes de faca contra o menino, enquanto sua companheira auxiliava na execução e nas ações posteriores ao assassinato. Após a morte, as duas passaram a mutilar o corpo da vítima e tentaram destruir partes dele por meio de fogo em uma churrasqueira existente na residência.

Diante da impossibilidade de eliminar completamente os restos mortais, as responsáveis decidiram dividir partes do corpo e descartá-las em mochilas infantis, que posteriormente foram jogadas em um buraco nas proximidades da casa. Após o crime, ainda tentaram lavar o local para eliminar vestígios e dificultar a investigação. A brutalidade dos fatos e o histórico de violência contra a criança provocaram profunda comoção no país, levando o caso de Rhuan Maycon da Silva Castro a se



tornar um símbolo da urgência de fortalecer os mecanismos de proteção à infância e de vigilância contra qualquer tipo de abuso a menores.

Ao denominar uma via pública com o nome **Rua Menino Rhuan**, o Poder Público transforma um episódio doloroso em um instrumento de reflexão coletiva, reforçando o compromisso da sociedade com a proteção da infância e com o combate a qualquer forma de violência contra crianças.

A memória pública desempenha papel fundamental na construção de valores sociais. Ao lembrar histórias que evidenciam violações de direitos, a sociedade reafirma sua disposição de não permitir que tais tragédias se repitam, fortalecendo a cultura de proteção e cuidado.

A proposta também se fundamenta no princípio da **proteção integral da criança e do adolescente**, consagrado na Constituição Federal e no **Estatuto da Criança e do Adolescente**, que estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças todos os direitos fundamentais.

A denominação da via pública tem caráter pedagógico e simbólico. Ao circular pela **Rua Menino Rhuan**, moradores e visitantes são naturalmente levados a refletir sobre o significado daquele nome e sobre a importância da defesa permanente dos direitos das crianças.

Em diversos países e cidades brasileiras, a toponímia urbana tem sido utilizada como instrumento de memória social e de conscientização coletiva, homenageando vítimas de violência ou eventos que marcaram a história e impulsionaram mudanças sociais.

Nesse sentido, a criação da **Rua Menino Rhuan** busca transformar a lembrança de uma tragédia em um marco permanente de conscientização, incentivando debates sobre proteção infantil, responsabilidade social e prevenção de maus-tratos.

A proposta também contribui para valorizar políticas públicas voltadas à infância, reforçando a importância do trabalho realizado por conselhos tutelares, escolas, serviços de saúde e assistência social no acompanhamento e proteção das crianças.

Ao registrar o nome de Rhuan no espaço urbano, o Poder Público reafirma que cada criança possui dignidade, direitos e valor inestimável, e que a violência contra a infância jamais pode ser tratada com indiferença ou esquecimento.

A iniciativa também tem o propósito de sensibilizar a população para a importância da denúncia e da vigilância comunitária diante de sinais de violência ou negligência contra crianças, fortalecendo redes de proteção social.

A memória coletiva construída a partir dessa homenagem serve como alerta permanente sobre a necessidade de cuidado integral com as crianças, incluindo proteção física, emocional, educacional e social.



Além disso, o projeto contribui para estimular a reflexão nas novas gerações sobre valores fundamentais como empatia, responsabilidade e defesa dos direitos humanos, especialmente daqueles em condição de maior vulnerabilidade.

Assim, a denominação da **Rua Menino Rhuan** representa mais do que um ato simbólico: trata-se de um compromisso público com a memória, com a justiça e com a construção de uma sociedade que priorize o bem-estar e a segurança das crianças.

Diante do exposto, entende-se que a presente iniciativa possui relevante interesse social e educativo, razão pela qual se submete o presente Projeto de Lei à apreciação desta Casa Legislativa, confiando em sua aprovação como gesto de memória, conscientização e reafirmação do dever coletivo de proteger todas as crianças.


Vereador Neném da Farmácia

Câmara Municipal de Belo Horizonte